NAMORO A CAVALO

Álvares de Azevedo

Enviado por:

Publicado em: 17/07/2008 16:10:00

Eu moro em Catumbi. Mas a desgraça Que rege minha vida malfadada Pôs lá no fim da rua do Catete A minha Dulcinéia namorada.

Alugo (três mil reis) por uma tarde Um cavalo de trote (que esparrela!) Só para erguer meus olhos suspirando À minha namorada na janela...

Todo o meu ordenado vai-se em flores E em lindas folhas de papel bordado Onde eu escrevo trêmulo, amoroso, Algum verso bonito...mas furtado.

Morro pela menina, junto dela Nem ouso suspirar de acanhamento... Se ela quisesse eu acabava a história Como toda Comédia – em casamento...

Ontem tinha chovido...Que desgraça! Eu ia a trote inglês ardendo em chama Mas lá vai senão quando uma carroça Minhas roupas tafuis encheu de lama.

Eu não desanimei. Se Dom Quixote No Rocinante erguendo a larga espada Nunca voltou de medo, eu, mais valente, Fui mesmo sujo ver a namorada...

Mas eis que no passar pelo sobrado, Onde habita nas lojas minha bela, Por ver-me todo lodoso ela irritada Bateu-me sobre as ventas a janela...

O cavalo ignorante de namoros Entre os dentes tomou a bofetada, Arrepia-se, pula, e dá-me um tombo Com as pernas para o ar, sobre a calçada... Dei ao diabo os namoros. Escovando Meu chapéu que sofrera no pagode, Dei de pernas corrido e cabisbaixo E berrando de raiva como um bode.

Circunstância agravante. A calça inglesa Rasgou-se no cair de meio a meio, O sangue pelas ventas me corria Em paga do amoroso devaneio!...
